



PARA SABER MAIS SOBRE...

Lamartine Babo (Lamartine de Azeredo Babo)
(Rio de Janeiro – 1904 / Rio de Janeiro – 1963)

Um dos mais importantes compositores brasileiros, é autor de hinos dos principais clubes de futebol do Rio e também de numerosas marchinhas de Carnaval, como "Linda morena", "Isto é lá com Santo Antônio", "O teu cabelo não nega" e "Linda morena", entre outras. É também autor de clássicos do cancionero brasileiro, como "Eu sonhei que tu estavas tão linda" (c/ Francisco Mattoso), "No Rancho Fundo" (c/ Ary Barroso) e "Serra da Boa Esperança".

Carlos Gomes (Antônio Carlos Gomes)
(Campinas – 1836 / Belém – 1896)

Compositor de formação erudita, é o autor de "O Guarani", ópera em quatro atos, com libreto de Antônio Scalvini, baseado no romance de José de Alencar. "O Guarani" estreou em 19 de março de 1870, no Teatro Scala de Milão, na Itália. Sua abertura se tornou muito conhecida por ser o tema do programa de rádio "A Voz do Brasil".

Sinhô (José Barbosa da Silva)
(Rio de Janeiro – 1888 / Rio de Janeiro – 1930)

Um dos mais importantes compositores da primeira fase do samba carioca. Nas primeiras décadas do século passado, participava das famosas rodas de samba que aconteciam na casa de Tia Ciata. É autor de clássicos como "Gosto que me enresco" (c/ Heitor dos Prazeres), "Jura", "Ora vejam só", "A favela vai abaixo" e "Sabiá", entre outros, muitos deles gravados por Mário Reis, considerado seu maior intérprete.

Noel Rosa (Noel de Medeiros Rosa)
(Rio de Janeiro – 1910 / Rio de Janeiro – 1937)

Um dos mais importantes compositores brasileiros, também cantor e violonista, nasceu em Vila Isabel, tornando-se mais tarde conhecido como o "Poeta da Vila". Foi um dos integrantes do Bando dos Tangarás, ao lado de João de Barro, Almirante, Alvinho e Henrique Brito. Cronista do cotidiano em suas músicas, embora precocemente falecido deixou sucessos antológicos até hoje regravados, entre os quais "Feitiço da Vila" e "Conversa de botequim", ambas com Vadico, "Pastorinhas" (c/ João de Barro), "O orvalho vem caindo" (c/ Kid Pepe), "Palpite infeliz", "Com que roupa?", "Último desejo", "Gago apaixonado", "Coisas nossas", "Três apitos". "Fita amarela" e "Onde está a honestidade".



Ismael Silva (Ismael Silva)
(Niterói – 1905 / Rio de Janeiro – 1978)

Compositor, Ismael Silva foi um dos maiores sambistas brasileiros das décadas de 1930 e 1940, tendo sido gravado por vários intérpretes. Entre seus maiores sucessos está “Se você jurar”, que veio a se tornar um clássico da música popular brasileira, e “Antonico”. Gravou alguns discos, entre os quais “O samba na voz do sambista” (1955), “Ismael canta... Ismael” (1957) e “Se você jurar” (1973), além de “Samba pede passagem” (1966).

Mário Reis (Mário da Silveira Meirelles Reis)
(Rio de Janeiro – 1907 / Rio de Janeiro – 1981)

Cantor considerado precursor da bossa nova, por ter inaugurado a prática do canto coloquial aliada a uma inovadora divisão rítmica. Seus primeiros sucessos foram "Jura" e "Gosto que me enrosco", ambas de Sinhô. Em 1929, registrou pela primeira vez uma canção de autoria de Ary Barroso: “Vou à Penha”. Nos anos 1930, gravou discos em dupla com Francisco Alves. Lançou vários discos e fez muito sucesso com "Linda morena" e "A tua vida é um segredo", ambas de Lamartine Babo, “Filosofia” (Noel Rosa e André Filho), “Meu barracão” (Noel Rosa), “Agora é cinza” (Bide e Marçal) e ainda "Alô Alô" (André Filho), esta em dueto com Carmen Miranda.

Francisco Alves (Francisco de Moraes Alves)
(Rio de Janeiro – 1898 / Pindamonhangaba – 1952)

Cantor e compositor. Conhecido como o Rei da Voz, entrou para a história da música popular brasileira como um dos maiores fenômenos da indústria fonográfica. Faleceu ainda no auge da fama, deixando extensa discografia e tendo sido responsável por inúmeros sucessos, entre os quais “Boa noite, amor” (J.M. Abreu e F. Matoso), “Fita Amarela” (Noel Rosa), “Aquarela do Brasil” (Ary Barroso), “Serra da Boa Esperança” (Lamartine Babo) e “Se você jurar” (Ismael Silva).

Dorival Caymmi (Dorival Caymmi)
(Salvador – 1914 / Rio de Janeiro – 2008)

Autor de clássicos do nosso cancioneiro como “O que é que a baiana tem”, “O mar”, “É doce morrer no mar”, “Marina”, “Não tem solução”, “João Valentão”, “Maracangalha”, “Saudade de Itapoã” e “Doralice”, entre outros. Suas canções como “Samba da minha terra”, “Lá vem a baiana”, “Suíte dos Pescadores”, “Sábado em Copacabana”, “Nem eu”, “Nunca Mais”, “Saudades da Bahia”, “Dora”, “Oração pra Mãe Menininha”, “Rosa Morena” e “Eu não tenho onde morar”, dentre várias, foram gravadas por ele mesmo e por inúmeros intérpretes de várias gerações de músicos brasileiros.

Guimarães Rosa (João Guimarães Rosa)
(Cordisburgo – 1908 / Rio de Janeiro – 1967)

Considerado um dos mais importantes prosadores em língua portuguesa, é autor de clássicos da nossa literatura como “Sagarana” e “Grande Sertão: Veredas”. Em seus contos e romances,



Guimarães Rosa soube utilizar os falares populares e regionais em diálogo com a cultura erudita, inovando a linguagem literária e inventando novas palavras e expressões.

Bossa Nova

Gênero musical surgido no final dos anos 1950, no Rio de Janeiro, caracterizado por uma harmonia que privilegiava os acordes dissonantes, uma “batida de violão” inovadora criada por João Gilberto, letras com uma temática leve e versos coloquiais, e um jeito intimista de cantar, que se tornou o grande divisor de águas da música popular brasileira. Historicamente, é considerado o marco inicial da bossa nova o 78 rpm com “Chega de saudade”, lançado em 1958. Nesta gravação estão presentes os criadores da bossa nova: Tom Jobim (música), Vinicius de Moraes (letra) e João Gilberto (interpretação e ritmo). Além de “Chega de saudade”, são emblemáticas do movimento as canções “Samba de uma nota só” e “Desafinado”, ambas de Tom Jobim e Newton Mendonça, “O barquinho” (Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli), “Batida diferente” (Durval Ferreira e Maurício Einhorn) e “Garota de Ipanema” (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), entre outras.

Tom Jobim (Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim)
(Rio de Janeiro – 1927 / Nova York – 1994)

Compositor, arranjador e pianista, Tom Jobim é um dos criadores da bossa nova, ao lado de Vinicius de Moraes e João Gilberto. Seu primeiro sucesso como autor foi “Tereza da praia” (c/ Billy Blanco), gravada por Lúcio Alves e Dick Farney em 1954. Sua canção “Chega de saudade”, em parceria com Vinicius, gravada em 1958 em disco 78 rpm por João Gilberto, é considerada o marco inicial da bossa nova. Tom foi destaque no Festival de Bossa Nova realizado em 1962 no Carnegie Hall, em Nova York, e a partir desse momento suas canções se tornaram conhecidas nos Estados Unidos. Em 1963, compôs um de seus maiores sucessos, “Garota de Ipanema”, em parceria com Vinicius de Moraes. De sua discografia constam, entre outros títulos, os antológicos “Matita Perê” (1973) e “Urubu” (1976), além de “Elis & Tom” (1974), ao lado de Elis Regina, e “Passarim” (1987).

Vinicius de Moraes (Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes)
(Rio de Janeiro – 1913 / Rio de Janeiro – 1980)

Compositor (letrista), poeta e diplomata, Vinicius de Moraes trouxe para a música popular brasileira a linguagem coloquial e os versos intimistas que caracterizam a estética da bossa nova. Titular de vasta obra, que passa pela literatura e pela música, e também pelo teatro, é autor de inúmeras canções em parceria com Tom Jobim, Carlos Lyra, Baden Powell e Toquinho, principalmente. Em 1956, foi encenada sua peça teatral “Orfeu da Conceição”, cuja trilha sonora registrou o início de seu trabalho com Tom, consolidado no repertório do LP “Canção do amor demais” (1958), de Elizeth Cardoso. Sua parceria com Tom Jobim gerou inúmeras outras canções, entre as quais “Garota de Ipanema”, “Só danço samba”, “Insensatez”, “Ela é carioca” e “Samba do avião”, que se tornariam clássicos da música popular brasileira. Seu vasto cancionário inclui ainda “Marcha da quarta-feira de cinzas” e “Minha namorada”, ambas com Carlos Lyra, os afro-sambas que compôs com Baden Powell, entre os quais “Canto de Ossanha”, e ainda “Tarde em Itapoã”, “A tonga da mironga do Kabulete”, “Para viver um grande amor”, “Regra três” e “Cotidiano nº 2”, com Toquinho.



João Gilberto (João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira)
(Juazeiro – 1931)

Cantor, violonista e compositor, João Gilberto é um dos criadores da Bossa Nova, ao lado de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Sua principal contribuição foi introduzir uma nova “batida de violão”, singularizada por uma versão sofisticada do ritmo sincopado do samba, além de inovar na emissão vocal e na divisão rítmica ao cantar, que viriam a caracterizar a Bossa Nova. Seu disco 78 rpm “Chega de saudade” (1958) é considerado o marco inicial da Bossa Nova e um divisor de águas na história da música popular brasileira. João gravou vários álbuns, sempre preservando a estética da bossa nova, sendo os mais recentes “João, voz e violão” (2000) e “In Tokyo – ao vivo” (2004).

Newton Mendonça (Newton Ferreira de Mendonça)
(Rio de Janeiro – 1927 / Rio de Janeiro – 1960)

Compositor e instrumentista, Newton Mendonça trabalhou como pianista em casas noturnas do bairro de Copacabana, na década de 1950. Morreu prematuramente aos 33 anos, deixando canções antológicas em parceria com Tom Jobim, como “Caminhos cruzados”, “Meditação”, “Só saudade”, “Só danço samba”, “Samba de uma nota só” e “Desafinado”, esta última considerada o manifesto da bossa nova.

Paulo Leminski (Paulo Leminski Filho)
(Curitiba – 1944 / Curitiba – 1989)

Escritor, poeta, letrista, tradutor e professor. Deixou vários livros publicados, entre os quais “Polonaises” (1980) e “Distraídos venceremos” (1987), poesia, “Catatau” (1975) e “Agora é que são elas” (1984), prosa, além de biografias e traduções. Teve canções gravadas por Caetano Veloso (“Verdura”), A Cor do Som (“Mudança de estação” e “Razão”) e Paulinho Boca de Cantor (“Valeu” e “Se houver Céu”), entre outros intérpretes.

Alice Ruiz (Alice Ruiz)
(Curitiba – 1946)

Poeta e letrista, em 1980 lançou “Navalhanaliga”, seu primeiro livro de poesias, seguido de vários outros, entre os quais “Pelos pelos” (1984), “Poesia para tocar piano” (1999) e “Salada de frutas” (2008). Tem canções em parceria com Alzira Espíndola, Itamar Assumpção, Waltel Branco, Zeca Baleiro, entre outros.

Jazz

Gênero musical originário dos Estados Unidos. Surgiu possivelmente no início do século passado na região sul do país, sendo uma manifestação oriunda das comunidades afro-descendentes. Produto da mistura de várias tradições musicais, o jazz produziu uma série de subgêneros, como o Dixieland, o Swing, o Be-bop e o Fusion.